

## Tempos Atuais: Desafio Desenvolver o Amazonas II

Nilson Pimentel (\*)

No atual contexto as questões políticas estão cada vez com maiores problemas e complicadas em busca de soluções, ainda tardias.

Alguns fatos e ocorrências havidas no cenário real atingem a sociedade de forma marcante, como por exemplo: a prática endêmica de corrupção, roubo, falcaturas envolvendo o dinheiro público pelo segmento político e determinados outros que atuam naquelas áreas específicas das ações estruturantes de infraestruturas que tem como ponto de partida ações de Governos.

Entretanto, alguns segmentos empresariais de interesses em obras e contratos dessas ações estruturantes governamentais, notadamente Construtoras de Engenharia Civil, assim como, fornecedores estratégicos para serviços básicos prestados por Governos.

São eventos que afetam, sobremaneira, todo o sistema econômico, provocando a desconfiança e insegurança nos potenciais investidores e nos consumidores.

De outra forma, eventos que tem envolvimento com algum componente político de interesse, como a destituição de governos eleitos, indicações de cargos na esfera governamental, etc, quando de suas ocorrências podem alavancar ou paralisar, engessar a retomada de algum círculo virtuoso do crescimento ou de desenvolvimento econômico já colocado em marchar.

Observando o cenário do Amazonas e os últimos acontecimentos desses tipos são possíveis se chegar à conclusão que se está em certo estagio de letargia, o que tem trazido ao cerne das discussões no Clube de Economia da Amazônia (CEA) fatores preocupantes com questões de curto prazo antes que se inicie um novo caminho a partir de 2019, como a almejada transformação da Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA e suas novas taxas, sob uma nova direção, a eleição direta para o período de governo-tampão, etc.

O que mais se tem colocado em tese é o novo papel do Governo estadual que passe a ter valorizado na promoção do desenvolvimento econômico regional, aumentando-se sua participação na capacitação para atração de investimentos estrangeiros diretos a programas e projetos que racionalize a utilização e uso das potencialidades locais regionais e, que suas ações para o Polo Industrial de Manaus – PIM se desenvolva de forma de *strategic intelligence*, tanto na gestão eficaz e concessão dos Incentivos Fiscais do ICMS, quanto na *competitive intelligence* em parceria com as sociedades empresárias incentivadas, tendo em vista a ênfase exclusiva no papel de mercado.

Por outro lado, se questiona quanto a não se alcançar o desenvolvimento econômico regional por meio de uma somatória de ações estruturantes, mas por simultaneidades, em conjunto de ações e fatores que o façam surgir esse desenvolvimento.

Por isso que os especialistas do CEA em discussão tratam a questão do desenvolvimento econômico como uma tarefa árdua, pois implica em uma série de variáveis que se interconectam formando um conjunto complexo que se articula dinamicamente.

Visto assim, as regiões e as sub-regiões do Amazonas, podem ser entendidas como determinados produtos socioculturais construídos em determinados espaços territoriais, com ação de distintos agentes em múltiplas escalas articuladas, cujas condicionantes mais importantes são: distância, localização, comunicação, sistema de transporte, a base econômica de suas atividades e a força de trabalho.

Assim sendo, podem corresponder a uma área geográfica que permite a descrição de fenômenos humanos e

naturais, análise de dados e aplicação de políticas públicas, fundamentando-se nas características de homogeneidade e integração funcional de cada região ou sub-região, como no caso do Amazonas.

Também, para o desenvolvimento econômico, entende-se que uma regionalização fundamenta uma reflexão teórica ou atende a necessidades impostas por políticas setoriais, práticas de planejamento estratégico ou por processos de desenvolvimento regional.

Contudo, o que mais vem à tona nesse interminável crise é que o Amazonas possui outras tantas possibilidades para seu autodesenvolvimento econômico que possibilite que alcance um futuro promissor para a sociedade amazonense, que realmente amplie nosso mercado de trabalho e que tenha possibilidades reais de aumentar a renda, mas até se chegar nesses tempos atuais, isso tudo se tem tratado com descaso.

É justamente isso que os economistas do CEA tratam como ‘modelo mental do atraso’ que grassa na gestão pública do Amazonas, estadual e municipais, nenhum programa ou projetos que realmente tenha possibilidades de aproveitamento racional das potencialidades econômicas regional que tenha sido implementado, ou somente tratado em discursos politiqueros e, que mudar esse tipo de conduta mental é muito difícil, o que se deve fazer como desafio será a construção de um novo paradigma de gestão pública.

Os especialistas do CEA têm levantado diversas questões sobre os potenciais econômicos regionais nos quais o estado do Amazonas é pródigo, quando em discussão com outros interlocutores fora da região, notadamente, quando se trata de possíveis investidores que especulam sobre nossa região, o que nos levado à alguns questionamentos:

a) Como um Estado com as características naturais e diversidade gama de potenciais econômicos como o Amazonas e, ainda mais, com um dos Polos Industriais mais importantes da América do Sul, não conseguiu se desenvolver em meio às diversidades de alternativas econômicas que possui?

b) Ou de outra forma, como os governantes nesses últimos 50 anos deixaram a economia do Amazonas totalmente dependente dos resultados das atividades dinâmicas do Polo Industrial de Manaus?

c) Como ter um Polo (PIM) gerador de receitas recolhidas para P&D e ainda não ter conseguiu nenhum resultado expressivo nesse campo, mas, só retardo técnico-científico por não dar prioridade para esse segmento no próprio Amazonas?

d) Por que Governos que passaram na gestão do Amazonas não conseguiram implementar nenhum projeto em apenas um potencial econômico que poderia resgatar a economia amazonense, criando mais e novos posto de trabalho com maior potencial de faturamento que todo o atual Polo Industrial de Manaus?

Dentre tantos questionamentos e tantos encaminhamentos de solução se tem oportunidades de enfrentar essas adversidades e a crise que se passa, com maior comprometimento com o futuro, na formatação de caminhos alternativos reais, via Planejamento Econômico Estratégico (PEE), com outra mentalidade que foque no desenvolvimento econômico regional, com mentes criativas e atitudes que valorize os conhecimentos com meritocracia nesse amplo campo de vantagens absolutas, com desenvolvimento de arranjos produtivos e cadeias de valor que se possa torná-los exequíveis e transformá-los em ativos reais a sociedade amazonense em um futuro promissor.

Eis o grande Desafio da próxima gestão do Amazonas.

**(\*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário: nilsonpimentel@uol.com.br.**